

RELATÓRIO INFORMATIVO SOBRE GERENCIAMENTO DE RISCOS BASILEIA – PILAR III

Em atendimento à Circular 3.930/19 (BACEN)

1º Semestre de 2020

Abrangência:

Haitong Banco de Investimento do Brasil – Conglomerado Prudencial

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	GOVERNANÇA CORPORATIVA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	3
2.1	GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	3
2.2	GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS E CAPITAL	3
2.3	ESTRUTURA ORGANIZATIVA	7
2.3.1.	ORGANOGRAMA DE CRÉDITO, CONTROLE DE GESTÃO E CONTROLE DE RISCOS	7
3.	RISCO DE CRÉDITO.....	7
3.1	VISÃO GERAL	7
3.2	PROCESSOS DE GESTÃO DE RISCOS DE CRÉDITO.....	7
3.3	MÉTRICAS E LIMITES DE RISCO	8
3.4	MITIGADORES DE RISCO	8
3.5	EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO	9
4.	RISCO DE TAXA DE JUROS DA CARTEIRA BANKING - IRRBB	9
4.1	VISÃO GERAL	9
4.3	MÉTRICAS DE RISCO.....	10
5.	RISCO DE MERCADO	10
5.1	VISÃO GERAL	10
5.2	PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS DE MERCADO.....	10
5.3	MÉTRICAS DE RISCO.....	11
5.4	SISTEMAS	11
5.5	TESTES DE ESTRESSE	11
5.6	LIMITES.....	12
6.	RISCO DE LIQUIDEZ.....	12
7.	RISCO OPERACIONAL.....	13
7.1	VISÃO GERAL	14
7.2	EVENTOS ASSOCIADOS AOS RISCOS OPERACIONAIS	14
7.3	ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS OPERACIONAIS.....	14
7.4	REPORTES DE RISCOS OPERACIONAIS	16
7.5	METODOLOGIA DA ÁREA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS OPERACIONAIS	16
8.	GESTÃO DO CAPITAL.....	16
9.	INFORMAÇÕES EM TABELAS, DE ACORDO COM A CIRCULAR 3.930/19.....	18
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
11.	REGULAMENTAÇÃO SUPORTE.....	21

1. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta as informações do Haitong Banco de Investimentos (Haitong Brasil) requeridas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) por meio da Circular 3.930, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos e capital, à comparação entre informações contábeis e prudenciais, a indicadores de liquidez e risco de mercado, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA, do inglês “Risk Weighted Assets”), à apuração do Patrimônio de Referência (PR) e à remuneração de administradores.

A referida Circular trouxe diversas alterações no formato de divulgação das informações de Pilar 3, além de mudanças no escopo e na periodicidade das informações divulgadas. Todas estas alterações, implementadas pelo Banco Central, visam a convergência da regulação financeira brasileira para as recomendações do Comitê de Basileia, buscando a harmonização das informações divulgadas pelas instituições financeiras em nível internacional, e levando em consideração as condições estruturais da economia brasileira.

2. GOVERNANÇA CORPORATIVA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Haitong Brasil privilegia os princípios de Governança Corporativa. A política global que consolida os princípios internos de Governança Corporativa, corresponde ou supera os requerimentos legais.

2.2 GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS E CAPITAL

O Conglomerado Prudencial Haitong Brasil assume claramente que o gerenciamento integrado de risco e de capital, decorrente das suas atividades, é um dos seus pilares estratégicos para seu crescimento sustentável e seu desenvolvimento no país e, com isso, proteger o capital da instituição e viabilizar a melhor rentabilidade dos seus negócios. Estes objetivos são alcançados através da definição do apetite de risco pelo acionista e suportados por uma estrutura de políticas e procedimentos totalmente aderentes a estabelecidos na Resolução 4.557, publicada pelo Banco Central do Brasil em 23 de fevereiro de 2017, melhores práticas internacionais e integrados com os princípios do acionista.

O gerenciamento e controle de riscos e capital do Conglomerado Prudencial Haitong Brasil está estruturado de acordo com responsabilidades suportadas em “Três Linhas de Defesa” que desempenham funções independentes, de forma não comprometer a sua efetividade, bem como atuação distinta entre si, conforme segue:

1. Primeira Linha de Defesa é aquela representada pelas as áreas de negócios (Front-Office), responsável por identificar, mensurar, avaliar, controlar, reportar e mitigar os riscos das suas operações e atividades por elas originadas.
2. Segunda Linha de Defesa é uma unidade independente representada pela Diretoria de Controle de Riscos. A responsabilidade dessa segunda linha é assegurar o monitoramento e controle do risco de forma garantir que as atividades do Banco estão aderentes ao nível de apetite de risco definido pela Administração do Banco.

No Haitong Brasil, além do Controle de Risco, a segunda linha também tem o suporte das áreas de Compliance e TI/Segurança.

3. Terceira Linha de Defesa é representada pela Auditoria Interna, que, de modo independente, revisa e valida as atividades das duas primeiras linhas de defesa e contribui para seu aprimoramento. O suporte da Diretoria e do Conselho de Administração completa a atuação em terceira linha de defesa.

O funcionamento das “Três Linhas de Defesa”, mesmo independentes entre si, deve ocorrer de forma coordenada, com objetivo de maximizar sua eficiência e contribui para o desenvolvimento do Banco. Dessa forma, a gestão de riscos é de responsabilidade de todas as áreas e colaboradores os quais devem informar tempestivamente os riscos, as falhas e as deficiências de controle às áreas em condições de saná-las.

O Haitong Brasil possui uma área responsável pela Gestão Integrada de Riscos (Departamento de Controle de Riscos), cuja as atribuições são exercidas de forma centralizada e independente, liderada pelo CRO (Chief Risk Officer), Diretor responsável pela área e indicado ao UNICAD/BACEN nos termos previstos pela Resolução 4.557. O Departamento de Controle de Riscos, através da coordenação do CRO e com ampla interação com o Departamento de Riscos da matriz e seguindo os princípios e orientações dos acionistas, prepara e recomenda a Declaração de Appetite a Riscos (RAS) ao Comitê de Riscos que submeterá o documento ao Conselho de Administração.

O Departamento de Controle de Riscos é o responsável pela identificação, mensuração, monitoramento, controle e reporte dos riscos considerados relevantes pela Administração (riscos materiais), controle contínuo e integrado das posições e exposições ao risco vis a vis aos limites pré-aprovados através de relatórios periódicos para Alta Gestão e áreas de negócios, além de ser responsável pela realização de testes de estresse integrado e fornecer o suporte documental ao Comitê de Riscos, utilizando-se de processos específicos, metodologias internas, limites, políticas e procedimentos de controles estabelecidos em conformidade com o apetite de risco definido pelo Conselho de Administração, consoante com as diretrizes estabelecidas e autorizadas pelo acionista.

O Conselho de Administração do Conglomerado Prudencial Haitong Brasil é o principal órgão responsável pelo estabelecimento das diretrizes, políticas e alçadas para o gerenciamento de riscos e capital. Por sua vez, o Departamento de Controle de Riscos, através do CRO, é responsável por subsidiar o Comitê de Riscos e este aos membros do Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições relacionadas à gestão de riscos e de capital. Ao nível Executivo, assumem papel importante na gestão do risco e do capital, a Diretoria do Banco, o Diretor responsável (CRO|Chief Risk Officer), o Comitê de Crédito e Riscos (CCR) no Brasil e o Comitê Global de Crédito (GCC) do Haitong Bank em Portugal.

O gerenciamento integrado de riscos e capital do Conglomerado Prudencial Haitong Brasil considera os seguintes riscos conforme legislação vigente:

- (i) segundo Resolução 4.557: risco de crédito, risco de mercado, inclusive risco de variação de taxa de juros/IRRBB, risco de liquidez, risco operacional e risco socioambiental e
- (ii) segundo a Resolução 4.595: o risco de compliance, bem como demais riscos materiais que podem ser identificados durante o processo de avaliação dos tipos de riscos que incidem sobre a instituição decorrente das suas atividades, segundo definição de sua estratégia.

a) Objetivos da Área de Controle de Riscos

Identificar, avaliar, monitorar e controlar de forma integrada as categorias de riscos de crédito, mercado e liquidez aos quais a instituição está sujeita, de forma que estes não afetem negativamente a situação econômico financeira do Grupo Haitong Brasil. Participar na estruturação, precificação e controle de operações através de ferramentas adequadas e contribuir para a tomada de decisões estratégicas da Alta Administração na atuação e direcionamento do contato com clientes e parceiros de mercado.

b) Funções e Principais Atividades da Área de Controle de Riscos

A equipe de Controle de Riscos é responsável pela gestão dos riscos de Crédito, de Mercado, Operacional, Socio Ambiental e de liquidez de forma integrada.

Principais atividades relacionadas ao controle dos riscos:

- Avaliação contínua e permanente dos riscos das carteiras do Haitong Brasil de forma integrada;
- Estabelecimento e controle de limites de risco, tendo em conta índices de solvência, de liquidez e a relação risco/retorno;
- Análise, quantificação, controle e monitoramento do risco por unidade, independente das áreas de negócios;
- Utilização de metodologias adequadas para a mensuração dos riscos, como: VaR (Value at Risk), Stress Testing e análises de sensibilidade, como V01 e gregas de opções, além de observar a concentração das carteiras por prazo, rating, setor, grupo econômico além de grandes riscos;

c) Objetivos da Mesa de Rating

Atribuição do rating interno para empresas utilizando-se dos templates segundo metodologia Standard&Poor's e orientado pelo mesmo padrão adotado pelo Grupo Haitong.

d) Funções e Principais Atividades da Mesa de Rating

Principais atividades da Mesa de Rating:

- Elaboração do relatório de crédito, contendo análise econômica financeira das empresas, análise do setor de atuação das empresas e análise de Cash Flow;
- A equipe de Crédito/Mesa de Rating do Brasil utiliza os templates desenvolvidos pela Risk Solution (Standard&Poor's) seguindo padrão do Grupo Haitong (mundial), com grande suporte da equipe de Lisboa;
- Aprovar os ratings internos através de Comitê de Ratings, ministrados diariamente, onde a equipe de Crédito/Mesa de Rating do Brasil participa e submete os casos à equipe de Lisboa;
- A equipe de Crédito apresenta a análise de crédito e o racional do rating interno atribuído às empresas para os membros dos CCRs Brasil e Lisboa, este último quando a operação ultrapassar os limites da alçada local; e

- Acompanha e renova os ratings internos, respeitando a validade do rating a partir de 31 de dezembro do ano n+2, onde n é o exercício das demonstrações financeiras base à atribuição do rating.

e) Funções e Principais Atividades do Gerenciamento de Capital

O Banco Central do Brasil, publicou a Resolução 4.557 de fevereiro de 2017, que dispõem sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital de forma integrada por parte das Instituições Financeiras. A referida resolução atende às recomendações de Basiléia para a regulamentação do Gerenciamento de Capital no que se refere à melhores práticas de governança e gerenciamento dos riscos de forma integrada. Em conformidade com a resolução 4.557, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita e;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição; adotando uma postura prospectiva e antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

A estrutura de gerenciamento de capital do Grupo Haitong, tal como prevê a legislação vigente, abrange todas as instituições do conglomerado financeiro, conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif) e também considera os possíveis impactos oriundos dos riscos associados às demais empresas integrantes do consolidado econômico-financeiro, definido na Resolução nº 2.723, de 31 de maio de 2000. No âmbito do gerenciamento de capital, conforme citado no item iii acima, o Haitong adota uma postura prospectiva, avaliando as condições de mercado e seus reflexos sobre o capital da Instituição. Caso a avaliação da necessidade de capital aponte para um valor acima do Mínimo Capital exigido pelo Regulador, a instituição adotará medidas cabíveis a fim de manter o capital compatível com os resultados das suas avaliações internas.

2.3 ESTRUTURA ORGANIZATIVA

2.3.1. ORGANOGRAMA DE CRÉDITO, CONTROLE DE GESTÃO E CONTROLE DE RISCOS



3. RISCO DE CRÉDITO

3.1 VISÃO GERAL

O risco de crédito é o risco associado a um prejuízo potencial pelo não cumprimento de um terceiro, com o qual se tem uma relação financeira onde há previsão de pagamentos futuros (de capital, juros ou outros) por parte do mesmo. São feitos monitoramentos permanentes das carteiras de crédito de fatos que possam afetar a capacidade de pagamento dos clientes do banco enquanto houver exposições dos mesmos. O acompanhamento do perfil de risco de crédito do Grupo Haitong Brasil, nomeadamente no que se refere à evolução das exposições de crédito, monitoramento das eventuais perdas relacionadas e renegociações destas operações é efetuado regularmente. São igualmente objeto de análises diárias o cumprimento dos limites de crédito aprovados e a adequacidade dos mecanismos associados às aprovações de linhas de crédito. A avaliação integrada dos Riscos e o processo de acompanhamento, tanto para o risco de mercado como para o risco de crédito, é supervisionado pelo Comitê de Crédito e Risco (Haitong Lisboa).

3.2 PROCESSOS DE GESTÃO DE RISCOS DE CRÉDITO

O processo de Risco de Crédito do Haitong Brasil envolve 3 etapas “macro”:

- Metodologia desenvolvida pela Risk Solution (Standard&Poor’s) e implementada para todo Grupo Haitong para a atribuição de rating interno aos clientes dos diferentes segmentos de risco, de acordo com as recomendações do Acordo de Capital – Basileia II e as melhores práticas da indústria;
- A análise de risco de crédito depende das características individuais de cada cliente (segmento e atividade), levada ao seu nível máximo de consolidação dentro de um determinado grupo econômico e também da operação a ser feita, neste caso, nomeadamente as operações de Project Finance, Acquisition Finance e Commodity Finance;

- O processo de análise de crédito, fichas técnicas de aprovação, alçadas, atribuição de índices de provisão, também fazem parte das obrigações definidas pelo Banco Central do Brasil e as revisões de análises e limites devem ser feitas e documentadas pelo menos uma vez por ano.

A equipe de Controle de Riscos é responsável pela a medição, monitoramento e o controle contínuo e integrado das posições e exposições ao risco de crédito vis a vis aos limites pré-aprovados, cujos processos são formalizados através de relatórios periódicos. O perfil da carteira de crédito do banco é monitorado pela equipe através de diversos instrumentos de avaliação de averiguação de exposição por cliente, grupo econômico, produto, rating, setor econômico, maturidade e garantias. No Brasil, o Banco Central determina e regulamenta o gerenciamento do risco de crédito às Instituições Financeiras, seguindo a Resolução 4.557, de 23/02/2017.

3.3 MÉTRICAS E LIMITES DE RISCO

Nós medimos nosso risco de crédito com base nas possíveis perdas em caso de não-pagamento por parte de um cliente.

Em relação às operações com derivativos e títulos, a principal medida diz respeito à exposição em potencial, que é nossa estimativa da exposição futura que poderia ocorrer durante uma transação, com base em movimentos de mercado dentro de um determinado nível de confiança. A exposição em potencial leva em consideração acordos de compensação e de garantias. Para empréstimos e compromissos de empréstimo, a principal medida é a função do valor nocional da posição. Também monitoramos o risco de crédito em relação à exposição atual, que é o valor atualmente devido à empresa após levar em consideração as garantias e as compensações aplicáveis. Utilizamos os limites de crédito em diversos níveis (partes envolvidas, grupo econômico, setor) para controlar a dimensão de nossas exposições de crédito. Os limites para partes e grupos econômicos são revistos regularmente para refletir as mudanças dos apetites de uma determinada contraparte ou grupo econômico. Os limites para os setores e países baseiam-se na tolerância ao risco da empresa e são criados para permitir o monitoramento, revisão, comunicação para instância superior e gestão regular das concentrações de risco de crédito.

3.4 MITIGADORES DE RISCO

De forma a reduzir nossas exposições de crédito em operações com derivativos e de financiamento de títulos, podemos celebrar acordos de compensação com partes envolvidas que nos permitam compensar recebíveis e exigíveis com tais partes. Também podemos reduzir o risco de crédito com terceiros ao celebrar contratos que nos permitam obter garantias de forma imediata ou contingente, e/ou rescindir negociações caso o rating de crédito das partes envolvidas fique abaixo de um determinado nível. Quando não temos clareza suficiente sobre a solidez financeira de uma contraparte ou quando acreditamos que a mesma necessita de apoio de sua matriz, podemos obter garantias de terceiros em relação às obrigações dessa contraparte. Também podemos mitigar nosso risco de crédito através do uso de derivativos.

3.5 EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO

De acordo com o Art. 6 – I da revogada Circular 3.477 de 24 de dezembro de 2009, vigente Circular 3.678, seguem os valores da exposição ao risco de crédito tratada em base consolidada do Conglomerado Financeiro, no final de cada trimestre, bem como as respectivas médias trimestrais, calculados conforme os critérios estabelecidos na Circular nº 3.644, de 4 de março de 2013:

4. RISCO DE TAXA DE JUROS DA CARTEIRA BANKING - IRRBB

4.1 VISÃO GERAL

Define-se o IRRBB como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária. No Brasil, o Banco Central determina o gerenciamento do risco de IRRBB às Instituições Financeiras, seguindo a Resolução 4.557 de 23 de fevereiro de 2017.

4.2 PROCESSO DE GESTÃO DO IRRBB

O Conglomerado Prudencial Haitong Brasil assume claramente que o gerenciamento de risco da carteira banking, decorrente das suas atividades, é um dos seus pilares estratégicos para seu crescimento sustentável e seu desenvolvimento no país e, com isso, proteger o capital da instituição e viabilizar a melhor rentabilidade dos seus negócios. Estes objetivos são alcançados através da definição do apetite de risco pelo acionista e suportados por uma estrutura de políticas e procedimentos totalmente aderentes a estabelecidos na Resolução 4.557, publicada pelo Banco Central do Brasil em 23 de fevereiro de 2017, melhores práticas internacionais e integrados com os princípios do acionista. O Haitong Brasil possui uma área responsável pela Gestão de Riscos (Departamento de Controle de Riscos), cuja as atribuições são exercidas de forma centralizada e independente, liderada pelo CRO (Chief Risk Officer), Diretor responsável pela área e indicado ao UNICAD/BACEN nos termos previstos pela Resolução 4.557. O Departamento de Controle de Riscos, através da coordenação do CRO, com ampla interação com o Departamento de Riscos da matriz e seguindo os princípios e orientações dos acionistas, prepara e recomenda a Declaração de Apetite a Riscos (RAS) ao Comitê de Riscos que submeterá o documento ao Conselho de Administração. O Departamento de Controle de Riscos é o responsável pela identificação, mensuração, monitoramento, controle e reporte de forma contínua, além de ser responsável pela realização de testes de estresse e fornece o suporte documental a Diretoria, utilizando-se de processos, metodologias, políticas e procedimentos de controles estabelecidos em conformidade com o apetite de risco definido pelo Conselho de Administração, consoante com as diretrizes estabelecidas e autorizadas pelo acionista.

4.3 MÉTRICAS DE RISCO

Para fins de mensuração o Haitong Bank adota abordagem de valor econômico e intermediação financeira. Atualmente, a instituição apura diariamente o risco para a carteira bancária (IRRBB) através do modelo de EVE (Economic Value of Equity), de acordo com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição a risco de taxas de juros da instituição.

4.4 DOS TESTES DE ESTRESSE E PARCELA Rban

As medidas de sensibilidade demonstradas no item anterior, conjugado com a aplicação dos cenários de estresse mencionados anteriormente completam o escopo de aplicação dos testes de estresse para a carteira banking e desta forma atende as determinações de controle estipuladas na Circular 3.365.

O valor atribuído para a parcela de risco banking (Rban) é a perda máxima encontrada entre estes cenários de estresse. Comparativamente, é apresentado o percentual da Rban sobre o patrimônio de referência do banco;

5. RISCO DE MERCADO

5.1 VISÃO GERAL

O risco de mercado, por definição, trata da possibilidade de perda que um portfólio pode sofrer em função da oscilação de taxas, descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva detidas pelas empresas. No Brasil, o Banco Central determina o gerenciamento do risco de mercado às Instituições Financeiras, seguindo a Resolução 4.557 de 23 de fevereiro de 2017.

5.2 PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS DE MERCADO

O Risco de Mercado é acompanhado diariamente pela Mesa local, Diretoria do Haitong Brasil, pelas áreas de Controle de Riscos do Haitong Brasil e do Haitong Portugal através do recebimento de relatórios e através de reuniões diárias efetuadas antes da abertura do mercado. O Controle dos Riscos de Mercado tem por objetivo a medição, o monitoramento e o controle das posições e exposições ao risco vis a vis aos limites pré-aprovados em Lisboa, para todas as operações realizadas pelo Grupo e considerando todos os fatores de risco que o Grupo Haitong Brasil venha a operar, cujos processos são formalizados através de relatórios periódicos. As referidas exposições a risco e posições em carteira própria que norteiam os limites de tolerância a risco do Grupo Haitong Brasil são definidos e formalizados em Comitês específicos e aprovados pela matriz em Lisboa tendo de ser respeitada as políticas internas de Risco de Mercado e de Hedge Account.

5.3 MÉTRICAS DE RISCO

O gerenciamento e controle do risco de mercado é efetuado através do monitoramento diário dos níveis de exposição frente aos limites estabelecidos, valendo-se de instrumentos como o VaR (Value at Risk), Stress Testing e análises de sensibilidade, como V01 e gregas de opções. As metodologias para apuração do VaR são baseadas nos modelos paramétrico e não-paramétrico, no modelo Histórico. Para fins de averiguação da acuracidade do modelo de VaR e sua adequação procedemos mensalmente avaliação com Back Testing. Para as análises de risco, a área de Controle de Riscos utiliza o Sistema LUNA (da empresa MAPS), que processa todas as informações obtidas dos sistemas legados, e através dele são feitos os cálculos que serão utilizados em relatórios de controle e acompanhamento.

5.4 SISTEMAS

Investimos em tecnologia para monitorar os riscos de mercado, incluindo:

- Cálculos independentes de VaR e métricas de estresse;
- Métricas de risco calculadas por posições individuais;
- Estabelecimento de métricas de risco para fatores individuais de risco de cada posição;
- Capacidade de produzir relatórios sobre diversas perspectivas referentes às métricas de risco (por exemplo, por mesa de operações, por negócio, tipo de produto, ou por pessoa jurídica); e
- Capacidade de produzir análises específicas rapidamente.

5.5 TESTES DE ESTRESSE

A estrutura para a elaboração do teste de estresse integrado do Haitong Brasil prevê políticas e processos que visam identificar, mensurar, avaliar e monitorar os riscos inerentes à atividade em condições de estresse de mercado e/ou na qualidade creditícia de suas operações e assim identificar potenciais vulnerabilidades do Haitong Brasil, no contexto de cenários de estresse que tenham impactos em todos os tipos riscos a que a instituição incorre. Através de seus processos, o Haitong Brasil procura: monitorar e controlar as posições, fatores de risco e exposições as quais interferem na flutuação dos valores de mercado dos instrumentos detidos pela instituição.

O programa de teste de estresse realizado no Haitong Brasil é feito através de análise de sensibilidade e abrange todos os riscos relevantes abordados na Resolução 4.557 do BACEN - Banco Central do Brasil (Risco de Crédito, Risco de Mercado e do IRRBB, Risco de Liquidez e finalmente os seus respectivos impactos quanto ao Gerenciamento de Capital e Nível de Solvência da instituição). Além disso, avalia as possíveis ocorrências de concentrações significativas em termos dos riscos envolvidos, as quais poderão ocasionar:

- Elevado risco de mercado no caso de concentração excessiva em determinados fatores de risco os quais apresentem alto nível de volatilidade em termos de valor de mercado;
- Elevado risco de crédito para com um mesmo cliente ou grupo de clientes os quais contenham partes relacionadas em posições ativas ou;

- Elevada dependência em termos de liquidez, no caso de posições passivas, com um único cliente ou que faça parte de um grupo de clientes que possa sofrer algum contágio e assim impulsionar uma fuga de recursos em massa.

Na percepção do Departamento de Controle de Riscos quanto formulação e os devidos impactos quando da aplicação dos cenários de estresse. Todas estas variáveis e premissas são utilizadas pelo Departamento de Controle de Riscos o qual parametriza sistemicamente estas informações e apura os respectivos resultados e os seus respectivos impactos em termos de Resultado, Liquidez e Capital.

Finalmente, o Departamento de Controle de Riscos reporta os devidos impactos ao Comitê de Riscos e ao Conselho de Administração para sua ciência e tomada providências que se façam necessárias.

5.6 LIMITES

Utilizamos limites de risco em diversos níveis dentro da empresa para gerir o “apetite” de risco através do controle do tamanho de nossas exposições ao risco de mercado. Tais limites são revistos freqüentemente para refletir as mudanças nas condições de mercado, de negócios ou de tolerância ao risco. O Comitê de Risco estabelece os limites de risco de mercado em vários níveis, para o Conglomerado Financeiro. O intuito do limite de risco é auxiliar a alta administração no controle do perfil geral de risco da empresa. Os limites são ferramentas de gestão criadas para garantir a comunicação adequada às instâncias superiores ao invés de estabelecer tolerâncias máximas de risco. Nossos limites de risco de mercado são monitorados diariamente pela área de Risco de Mercado, que é responsável pela identificação e comunicação oportuna de eventos nos quais os limites forem excedidos. Quando um limite de risco é excedido (por exemplo, devido às mudanças nas condições de mercado, tais como o aumento de volatilidades ou mudanças nas correlações), este evento é comunicado, ao comitê de risco, e então é discutido com os respectivos gestores das posições. Como resultado dessa discussão, a posição de risco é reduzida ou o limite de risco é permanente ou temporariamente aumentado. Conforme Art. 10. da Circular 3.678, de 31 de Outubro de 2013, segue o valor total da carteira de negociação tratada em base consolidada do Conglomerado Financeiro, demonstrada por fator de risco de mercado relevante.

6. RISCO DE LIQUIDEZ

No Brasil, o Banco Central do Brasil determina o gerenciamento do risco de liquidez das Instituições Financeiras, seguindo a Resolução 4.557, de 23/02/2017. A gestão da liquidez tem por objetivo quantificar o risco de liquidez e determinar o nível de tolerância a esse mesmo risco. As práticas de gestão do risco de liquidez do Haitong Brasil estão aderentes às do Grupo Haitong (mundial). Para atender a Resolução 4.557 do Banco Central do Brasil, e em conformidade com a metodologia definida pela mesma entidade, são preparados diariamente relatórios com duas informações obrigatórias:

- Risco de Liquidez no Cenário Standard: fluxo de caixa projetado, baseado numa condição de normalidade de mercado onde grande parte das premissas está na renovação das operações ativas e passivas;

- Risco de Liquidez no Cenário de Stress: premissas de stress para os fluxos financeiros, despesas, nível de atraso nas carteiras e antecipação de passivos, tudo isso considerado num período de no mínimo 90 dias corridos.

Periodicamente, são realizadas reuniões entre os membros da Diretoria do Haitong Brasil e Haitong Portugal no contexto do Comitê de Ativos e Passivos – ALCO, cujo objetivo principal é a discussão sobre os riscos de mercado e liquidez local avaliando-se a adequação da alocação atual dos ativos vis a vis os passivos. Além disso são apresentadas as margens de remuneração entre ativos e passivos atuais comparadas com as reuniões anteriores.

No âmbito do ALCO, são definidos limites prudenciais para a gestão de liquidez, tais como:

- Mínima Liquidez Disponível:
- Pelo menos 20% dos Depósitos ou 1x Patrimônio de Referência (PR);
- Mínima Liquidez Disponível é definida como a soma dos Títulos do Governo descontados os compulsórios do BACEN e (+/-) REPO's;
- Limite máximo para Interbancário Operações com Instituições Financeiras: Somatório das exposições com as Instituições Financeiras) deverão respeitar o Limite Global (LG) de 25% do montante da carteira de CDB's;
- Concentração por Cliente/Grupo Econômico: não deverá ultrapassar 25% da captação total em moeda nacional;
- Limite de Exposição em Derivativos por bucket: não deverá ultrapassar 15% do mercado;
- Controles de Liquidez: Fluxo de Caixa: Análise do Fluxo pelo Cenário Standard e Cenário de Stress – Res. 2804, ambos analítico (por produto) e sintético (pela carteira).

O Haitong Brasil utiliza para o controle e avaliação à exposição ao risco de liquidez, relatórios baseados nos gaps de liquidez, considerando-se a posição de ativos e passivos, detalhada de toda a carteira de captação e aplicação de recursos por moeda, prazo, remuneração/custo. As reuniões de ALCO são realizadas com a presença de membros da Diretoria do Haitong Brasil e Haitong Lisboa e a periodicidade entre cada reunião é de, em média, dois meses.

7. RISCO OPERACIONAL

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Os relatórios são enviados ao Conselho de Administração nas reuniões periódicas. O método para alocação de capital da parcela relativa ao risco operacional utilizada pelo Haitong Brasil é o "Método Indicador Básico".

Contando com uma estrutura integrada de riscos, gerenciando os riscos operacionais diariamente e uma Política de Gerenciamento de Risco Operacional, atendendo à resolução 4.557.

7.1 VISÃO GERAL

A Resolução 4.557, de 23/02/2017, emitida pelo Banco Central do Brasil por decisão do Conselho Monetário Nacional, determina às Instituições Financeiras a implementação de estrutura interna para o gerenciamento do risco operacional.

Define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui-se o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela instituição.

A presente política permanece disponível a todos os Colaboradores e prestadores de serviços do Grupo Haitong Brasil, para conhecimento. O assunto é bastante discutido internamente, pelas áreas envolvidas do Grupo Haitong Brasil, de modo que todos tenham conhecimento do assunto e levem quaisquer dúvidas, sugestões ou eventos de risco operacionais ao Compliance.

7.2 EVENTOS ASSOCIADOS AOS RISCOS OPERACIONAIS

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- fraudes internas;
- fraudes externas;
- demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- aqueles que acarretam a interrupção das atividades da instituição;
- falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

7.3 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS OPERACIONAIS

O gerenciamento de risco operacional no Grupo Haitong Brasil está estruturado na Diretoria de Gestão de Riscos e Crédito.

O Departamento Gerenciamento de Riscos atua na identificação dos riscos operacionais nos procedimentos internos, e atua na identificação, classificação e registros de tais riscos e ações para mitigá-los, seja através de implementação de controles ou ações maiores, como projetos de informática outros, que minimizarão os riscos identificados.

A estrutura de gerenciamento de risco operacional encontra-se na Internet, para acesso público.

As atividades do gerenciamento do risco operacional estão assim distribuídas:

a) Identificação de Processos, Riscos e Controles**Prevenção de Riscos Operacionais**

- Cada procedimento no sistema é associado ao responsável direto, com periodicidade e hierarquia;
- Os riscos, no sistema, são identificados e associados a cada procedimento (classificação – operacional, legal, liquidez, mercado, crédito - e impactos do risco – alto, médio e baixo), resultando em uma Matriz de Riscos;
- Os riscos são analisados e controle são implementados de modo que os riscos sejam mitigados;
- A agenda dos colaboradores é recebida por e-mail, lembrando-os das atividades, minimizando os riscos;

b) Identificação dos riscos operacionais ocorridos**Eventos de riscos operacionais são identificados por meio de:**

- Alertas dos usuários/áreas/diretorias;
- Verificação e consultas em sistemas operacionais;
- Planilha mensal com os eventos ocorridos. Semestralmente, são reportados os casos no relatório semestral (Resolução 2.554).

c) Documentação dos Riscos Operacionais

- Levantamentos e recomendações de melhoria aos eventos ocorridos. Tudo é reportado à Diretoria Jurídica.
- Documentar e armazenar as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional (falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição);
- Acompanhar as ações da área de tecnologia da informação, verificando controles e atendimento à legislação;
- Acompanhar atualização de legislação e impactos internos, repassando a informação aos processos.

d) Tecnologia da Informação:

A área de informática, pela importância e exposição a riscos operacionais, é acompanhada continuamente, nos seguintes itens:

- Projetos em andamento – áreas impactadas, atendimento a legislação, riscos, alçadas, segregação;
- Falhas ocorridas no ambiente de processamento de dados;
- Contingência: testes, ambiente, documentação e eventuais ocorrências de contingência.

e) Auditoria Interna

O Grupo Haitong Brasil possui área de auditoria interna segregada e autônoma, com reporte direto ao Conselho de Administração (CA), com planejamentos anuais dos trabalhos, além de solicitações pontuais da Diretoria.

Os relatórios de auditoria, resultado dos testes de validação dos controles internos nos tópicos planejados, são discutidos com os auditados e encaminhados ao CA, para implementação das recomendações de melhoria.

7.4 REPORGES DE RISCOS OPERACIONAIS

a) Mensal

Controle mensal por planilha, de Perdas Associadas a Risco Operacional, para controle interno, contendo as perdas associadas aos eventos ocorridos resultantes de riscos operacionais.

b) Semestral

Relatório dirigido ao Conselho de Administração e Diretoria, contendo a atuação da área de Risco Operacional no semestre anterior, registrando todas as intervenções operacionais da área, testes dos controles e eventuais correções, visando minimizar riscos operacionais nos negócios. Atende à Resolução 2.554 do Banco Central do Brasil.

c) Anual

Relatório dirigido ao Conselho de Administração e Diretoria, contendo as atividades e atuação da área de Risco Operacional no período anterior, registrando todas as intervenções operacionais da área, testes dos controles e eventuais correções de deficiências, visando minimizar riscos operacionais nos negócios. Atende à Resolução 3.380 do Banco Central do Brasil.

7.5 METODOLOGIA DA ÁREA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS OPERACIONAIS

O gerenciamento de risco operacional no Grupo Haitong Brasil atua, com interação direta entre as atividades pertinentes ao compliance, processos e auditoria interna.

A metodologia seguida consta no documento Metodologia de Caracterização de Eventos de Riscos Operacionais.

8. GESTÃO DO CAPITAL

Os níveis de capital do Conglomerado Financeiro são determinados, principalmente, pelos requisitos regulatórios, podendo ser também influenciados por outros fatores tais como expectativas de novos negócios e condições de mercado. O mercado é suscetível as oscilações expressivas das variáveis financeiras mais importantes, como a taxa de câmbio, estrutura a termo da taxa de juros, risco país, e agregados macroeconômicos (PIB). Além disso, o aumento da volatilidade nos mercados financeiros internacionais podem rapidamente alterar o cenário prospectivo para o Brasil. Portanto, é fundamental construir cenários macroeconômicos e discutir cenários alternativos para avaliar as conseqüências para as instituições financeiras no Brasil. Desta forma, o processo de gerenciamento de capital é realizado de forma a proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos do Conglomerado Financeiro, levando em consideração o ambiente econômico e comercial onde atua.

8.1 Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

O Acordo de Basileia foi introduzido no Brasil através da Resolução nº 2.099, de 17 de agosto de 1994, emitida pelo Conselho Monetário Nacional ("CMN"). A Resolução estabeleceu os conceitos de Limite

Mínimo de Capital e de Patrimônio Líquido Exigido (PLE), tendo como principal objetivo enquadrar o mercado financeiro nacional aos padrões de solvência e liquidez internacionais. Paralelamente às adequações e exigências de Basiléia I, a Resolução nº 4.192, de 1 de março de 2013, introduziu o conceito de Patrimônio de Referência (PR) em substituição aos conceitos anteriores de Patrimônio Líquido e Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) para fins de verificação do cumprimento dos limites operacionais das instituições. Através da nova regra, cuja atual base legal é dada pela Resolução nº 4.192, de 1 de março de 2013, foi definido como Patrimônio de Referência o somatório de dois níveis de capital, Nível I e Nível II. Para fins de Basiléia, a exigência é que o PR seja maior que o Capital Principal Mínimo Requerido para o RWA.

Composição do Patrimônio de Referência do Conglomerado Financeiro nesta data:

8.2 Ativos Ponderados pelo Risco

De acordo com as Resoluções CMN 4.193 e 4.281, para fins do cálculo dos requerimentos mínimos de capital, deve ser apurado o montante de RWA, obtido pela soma das seguintes parcelas:

$$RWA = \overset{\text{Risco de Crédito}}{RWACPAD} + \overset{\text{Risco de Mercado}}{RWACAM + RWAJUR + RWACOM + RWAACS} + \overset{\text{Risco Operacional}}{RWAOPAD}$$

- RWACPAD = parcela relativa às exposições ao risco de crédito;
- RWACAM = parcela relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial;
- RWAJUR = parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros, cupons de juros e cupons de preços e classificadas na carteira de negociação;
- RWACOM = parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);
- RWAACS = parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação;
- RWAOPAD = parcela relativa ao cálculo de capital requerido para o risco operacional.

Para os cálculos das parcelas mencionadas acima, foram observados os procedimentos divulgados pelo BACEN, por meio das Circulares e Cartas-Circulares, e pelo CMN, por meio de Resoluções.

A tabela abaixo apresenta de forma consolidada a evolução da composição do RWA do Haitong Brasil. Cada uma das parcelas mencionadas abaixo será detalhada nos próximos tópicos.

A tabela abaixo apresenta os valores dos ativos ponderados de risco de crédito (RWACPAD) segregados por fator de ponderação e tipo de ativos:

O RWAMPAD consiste no somatório das parcelas: RWACAM, RWAJUR, RWACOM, RWAACS. A seguir, a abertura dos ativos ponderados de risco de mercado:

9. INFORMAÇÕES EM TABELAS, DE ACORDO COM A CIRCULAR 3.930/19
9.1 Tabela KM1 – Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

Visando garantir a solidez do Haitong Brasil e a disponibilidade de capital para suportar o crescimento dos negócios, os níveis de Patrimônio de Referência (PR) foram mantidos acima do necessário para fazer frente aos riscos, conforme evidenciado pelos índices de Capital Principal, de Nível I e de Basileia. O Índice de Basileia atingiu 21,3% em 30 de junho de 2020, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a 31 de março de 2020, devido principalmente ao lucro do trimestre. A queda dos ativos ponderados pelo risco de mercado foi derivada de um posicionamento estratégico da Tesouraria atenuada pelo aumento nos ativos ponderados pelo risco de crédito. Além disso, o Haitong Brasil possui folga em relação ao Patrimônio de Referência Mínimo Requerido no montante de R\$ 331 milhões.

Em R\$ mil	30/06/2020	31/03/2020	31/12/2019	30/09/2019	30/06/2019
Capital regulamentar					
Capital Principal	433.321	419.887	421.895	424.032	426.152
Nível I	433.321	419.887	421.895	424.032	426.152
Patrimônio de Referência (PR)	433.321	419.887	421.895	424.032	426.152
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
Destaque do PR	-	-	-	-	-
Ativos ponderados pelo risco (RWA)					
RWA total	2.036.533	2.062.820	2.009.862	2.414.548	2.359.301
Capital regulamentar como proporção do RWA					
Índice de Capital Principal (ICP)	21,3%	20,4%	21,0%	17,6%	18,1%
Índice de Nível 1 (%)	21,3%	20,4%	21,0%	17,6%	18,1%
Índice de Basileia	21,3%	20,4%	21,0%	17,6%	18,1%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	1,25%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%) ⁽¹⁾	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ACP total (%)	1,25%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
Margem excedente de Capital Principal (%)	57%	48%	50%	40%	42%
Razão de Alavancagem (RA)					
Exposição total	6.648.878	6.094.404	6.359.582	6.931.259	7.243.257
RA (%)	6,5%	6,9%	6,6%	6,1%	5,9%
Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)					
Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	1.060.586	478.805	891.892	712.443	585.289
Total de saídas líquidas de caixa	402.655	85.880	157.372	74.281	109.253
LCR (%)	263,4%	557,5%	566,7%	959,1%	535,7%
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)					
Recursos estáveis disponíveis (ASF)	2.125.419	1.346.961	1.412.630	1.545.868	1.664.369
Recursos estáveis requeridos (RSF)	1.044.380	1.048.762	1.195.704	1.161.431	1.277.712
NSFR (%)	203,5%	128,4%	118,1%	133,1%	130,3%

(1) ACPContracíclico é fixado pelo Comitê de Estabilidade Financeira (Comef) e atualmente está definido em zero (Comunicado BACEN nº 35.259/20). Na hipótese de elevação do requerimento, o novo percentual vigorará a partir de doze meses após a divulgação.

9.2 Tabela OV1 – Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

A queda dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) de R\$ 525 milhões foi impulsionada principalmente pela redução do Risco de Crédito e o Risco de Mercado devido à queda na exposição em cupons de inflação e de moeda.

Em R\$ mil	RWA		Requerimento mínimo de PR
	30/06/2020	31/12/2019	30/06/2020
Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada	933.302	1.242.092	74.664
Risco de crédito em sentido estrito	400.245	333.702	32.020
Risco de crédito de contraparte (CCR)	511.384	888.451	40.911
Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	511.384	888.451	40.911
Do qual: mediante uso da abordagem CEM	-	-	-
Do qual: mediante demais abordagens	-	-	-
Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	1.510	1.265	121
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	20.162	18.674	1.613
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	-	-	-
Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	-	-	-
Risco de mercado	429.577	554.209	34.366
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWA_{MPAD})	429.577	554.209	34.366
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA_{MINT})	-	-	-
Risco operacional	122.039	213.562	9.763
Total	1.484.917	2.009.862	118.793

9.3 Tabela CR1 – Qualidade Creditícia das Exposições

A carteira creditícia do Haitong Brasil é considerada de alta qualidade, com operações apresentando baixo risco de inadimplência e apresentando estoque em carteira caracterizada como operações em curso anormal.

Em R\$ mil	Valor bruto:			Valor líquido (a+b-c)
	Exposições caracterizadas como operações em curso anormal	Em curso normal	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	
Concessão de crédito	R\$ -	R\$ 462.012	R\$ 14.668	R\$ 447.344
Títulos de dívida	R\$ -	R\$ 3.583.298	R\$ 64.138	R\$ 3.519.160
dos quais: títulos soberanos nacionais	R\$ -	R\$ 3.278.838	R\$ 26.934	R\$ 3.251.905
dos quais: outros títulos	R\$ -	R\$ 304.460	R\$ 37.205	R\$ 267.255
Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	R\$ -	R\$ 181.713	R\$ 1.735	R\$ 179.979
Total (1+2+3)	R\$ -	R\$ 4.227.024	R\$ 80.541	R\$ 4.146.483

9.4 Tabela CR2 – Mudanças no estoque de operações em curso anormal

O Haitong Brasil não possui estoque de operações com características consideradas anormal.

Em R\$ mil	(a) Total
Valor das operações em curso anormal no final do período anterior	R\$ -
Valor das operações que passaram a ser classificadas como em curso anormal no período corrente	R\$ -
Valor das operações reclassificadas para curso normal	R\$ -
Valor da baixa contábil por prejuízo	R\$ -
Outros ajustes	R\$ -
Valor das operações em curso anormal no final do período corrente (1+2+3+4+5)	R\$ -

9.5 Tabela MR1 – Abordagem Padronizada –risco de mercado

A queda dos Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado (RWAMPAD) foi impulsionada principalmente pelo reposicionamento estratégico da Tesouraria e pela queda na exposição em cupons de inflação e de moeda.

Em R\$ mil 30/06/2020	a
Fatores de risco	RWA _{MPAD}
Taxas de juros	419.189
Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA _{JUR1})	308.652
Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA _{JUR2})	54.976
Taxas dos cupons de índices de preço (RWA _{JUR3})	55.562
Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA _{JUR4})	-
Preços de ações (RWA_{ACS})	-
Taxas de câmbio (RWA_{CAM})	10.388
Preços de mercadorias (commodities) (RWA_{COM})	-
Total	429.577

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório considerou os riscos mais relevantes a que o Conglomerado Prudencial Haitong Brasil está exposto e discorre sobre a estrutura e abordagem para a gerenciamento dos mesmos, bem como as responsabilidades do processo.

11. REGULAMENTAÇÃO SUPORTE

Comunicado BACEN 35.259 de 03 de março de 2020
Circular BACEN 3.930, de 14 de fevereiro de 2019
Carta Circular BACEN 3.907 de 10 de setembro de 2018
Circular BACEN 3.869, de 19 de dezembro de 2017
Circular BACEN 3.846, de 13 de setembro de 2017
Resolução CMN 4.557, de 23 de fevereiro de 2017
Resolução CMN 4.502, de 30 de junho de 2016
Carta Circular BACEN 3.706, de 05 de maio de 2015
Circular BACEN 3.749, de 05 de março de 2015
Circular BACEN 3.748, de 26 de fevereiro de 2015
Circular BACEN 3.674, de 31 de outubro de 2013
Circular BACEN 3.646, de 04 de março de 2013
Resolução CMN 4.193, de 01 de março de 2013
Circular BACEN 3.354, de 27 de junho de 2007